



UNIVERSIDADE DE FRANCA

DIEGO REGYS LOPES

**A IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA E O DISCURSO APOCALÍPTICO:
INFLUÊNCIAS NAS NARRATIVAS CONSPIRATORIAS CONTEMPORÂNEAS**

SÃO CARLOS, SÃO PAULO.

2025



UNIVERSIDADE DE FRANCA

DIEGO REGYS LOPES

**A IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA E O DISCURSO APOCALÍPTICO:
INFLUÊNCIAS NAS NARRATIVAS CONSPIRATORIAS CONTEMPORÂNEAS**

**Trabalho apresentado à Universidade de
Franca como requisito para a obtenção do
título de bacharel em História.**

SÃO CARLOS, SÃO PAULO.

2025

COMISSÃO JULGADORA

Prof. M.e. Ademir Benedito dos Santos Junior

Resumo

Este estudo mergulha na influência do discurso apocalíptico da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD), observando como ele molda e espalha narrativas conspiratórias hoje em dia. Adotando uma abordagem qualitativa e interdisciplinar, o trabalho examina como os elementos teológicos adventistas, com foco na escatologia e nas profecias bíblicas, se transformam em discursos conspiratórios digitais. A pesquisa combina revisão bibliográfica com análise documental, mergulhando em materiais teológicos, sermões, e posts em redes sociais entre 2015 e 2025. Os achados revelam que símbolos-chave da teologia adventista, tipo a "marca da besta", o "domínio papal" e a "Nova Ordem Mundial" são reinterpretados como representações de controle político e tecnológico global. As redes sociais, notou-se, funcionam como megafones dessas narrativas, fomentando comunidades online que solidificam crenças escatológicas e a sensação de perigo espiritual. Conclui-se que o apocaliptismo adventista, quando revisitado no cenário digital, fomenta um imaginário religioso cheio de conspirações que espelha as angústias, receios e mudanças da sociedade atual.

Palavras-chave: Adventismo. Escatologia. Teorias da conspiração. Religião e internet. Discurso apocalíptico.

Abstract

This study delves into the influence of the apocalyptic discourse of the Seventh-day Adventist Church (SDA), observing how it shapes and spreads conspiratorial narratives nowadays. Adopting a qualitative and interdisciplinary approach, the work examines how Adventist theological elements, focusing on eschatology and biblical prophecies, transform into digital conspiratorial discourses. The research combines bibliographical review with documental analysis, diving into theological materials, sermons, and social media posts between 2015 and 2025. The findings reveal that key symbols of Adventist theology, such as the 'mark of the beast,' 'papal dominion,' and the 'New World Order,' are reinterpreted as representations of global political and technological control. Social networks, it was noted, function as megaphones for these narratives, fostering online communities that solidify eschatological beliefs and the feeling of spiritual danger. It is concluded that Adventist apocalypticism, when revisited in the digital setting, fosters a religious imaginary full of conspiracies that mirrors the anxieties, fears, and changes of today's Society.

Keywords: Adventism. Eschatology. Conspiracy theories. Religion and internet. Apocalyptic discourse.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO 1 - REVISÃO DE LITERATURA	8
1.1. O discurso apocalíptico e a tradição adventista	8
1.2. Teorias conspiratórias e religião	8
1.3. A reinterpretação apocalíptica no contexto digital	9
CAPÍTULO 2 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	10
2.1. A permanência do imaginário apocalíptico adventista	10
2.2. A reinterpretação conspiratória de temas escatológicos	10
2.3. Redes sociais e a amplificação das narrativas apocalípticas	11
2.4. Impactos sociais e religiosos	11
2.5. Síntese interpretativa	12
3. Conclusão	12
CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA.....	14
3.1. Tipo de pesquisa e abordagem	14
3.2. Procedimentos metodológicos	14
3.3. Perspectiva interdisciplinar.....	15
3.4. Limitações da pesquisa	15
REFERENCIAS	16

INTRODUÇÃO

A Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) emergiu no século XIX a partir do movimento milerita, caracterizando-se por uma forte ênfase em profecias bíblicas e na iminência do fim dos tempos. Suas doutrinas apocalípticas, especialmente aquelas baseadas nos livros de Daniel e Apocalipse, têm influenciado não apenas seus fiéis, mas também discursos mais amplos dentro e fora do meio religioso. Entre essas influências, destaca-se a relação entre a escatologia adventista e a formulação de narrativas conspiratórias contemporâneas, que frequentemente reinterpretem elementos do discurso adventista para justificar diferentes perspectivas sobre eventos globais.

Este trabalho tem como objetivo analisar como o discurso apocalíptico da Igreja Adventista do Sétimo Dia influencia e se relaciona com narrativas conspiratórias atuais. Para isso, serão investigadas questões como a visão adventista sobre o papado e a "Marca da Besta", a teoria da "Nova Ordem Mundial", e o papel das redes sociais na disseminação dessas ideias.

A relevância deste estudo se dá na interseção entre história, religião e sociologia, permitindo compreender como crenças teológicas influenciam percepções políticas e sociais contemporâneas. Além disso, a pesquisa busca contribuir para o debate acadêmico sobre a persistência do pensamento apocalíptico e seu impacto nas sociedades modernas.

A metodologia adotada inclui a análise de documentos históricos e teológicos da IASD, bem como a observação de discursos conspiratórios em diferentes meios, como literatura religiosa, pregações e redes sociais. A abordagem se fundamenta em uma perspectiva interdisciplinar, incorporando estudos históricos, teológicos e sociológicos para uma compreensão ampla do tema.

A partir dessa investigação, espera-se compreender de que maneira a teologia adventista contribui para a formação de narrativas conspiratórias e quais os impactos desse fenômeno no pensamento religioso e político contemporâneo.

CAPÍTULO 1 - REVISÃO DE LITERATURA

1.1. O discurso apocalíptico e a tradição adventista

O pensamento apocalíptico ocupa um lugar central na tradição cristã, sendo compreendido como um conjunto de narrativas que visam explicar o fim dos tempos e a intervenção divina na história humana. No contexto da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD), essa tradição assume contornos específicos, derivados do movimento milerita do século XIX, que interpretava as profecias do livro de Daniel e do Apocalipse como sinais iminentes do retorno de Cristo. A decepção de 1844, conhecida como o “Grande Desapontamento”, marcou profundamente o desenvolvimento do adventismo e consolidou uma leitura profética caracterizada pela expectativa escatológica e pela interpretação literal de passagens bíblicas (KNIGHT, 2005; DAMSTÉ, 2016).

Ellen G. White, principal referência teológica da IASD, foi responsável por sistematizar uma visão apocalíptica que combinava advertências morais com a crença na restauração final da verdade divina. Em obras como *O Grande Conflito* (WHITE, 2012) e *O Conflito dos Séculos* (WHITE, 2013), a autora delineia uma narrativa que contrapõe as forças do bem e do mal, culminando na vitória de Deus sobre as potências mundanas e religiosas consideradas corruptas. A figura do papado, por exemplo, é representada como símbolo de oposição à lei divina e à liberdade de consciência, o que reforça a noção adventista de que o poder religioso pode ser instrumento de dominação e perseguição.

De acordo com González (2018), o apocaliptismo adventista deve ser compreendido como uma hermenêutica da história: uma leitura teológica que confere sentido aos eventos mundiais a partir de uma perspectiva escatológica. Essa leitura, embora nascida de um contexto religioso, extrapola o domínio da fé e pode influenciar a interpretação de acontecimentos políticos, econômicos e sociais. Assim, o discurso apocalíptico da IASD fornece um repertório simbólico que, em determinados contextos, é reinterpretado em moldes conspiratórios.

1.2. Teorias conspiratórias e religião

O estudo das teorias conspiratórias tem ganhado destaque nas ciências humanas e sociais, especialmente por sua capacidade de moldar percepções coletivas e justificar posições ideológicas. Barkun (2010) define as teorias da conspiração como narrativas que buscam explicar eventos complexos por meio da ação secreta de grupos poderosos, atribuindo-lhes intenções maléficas e um controle oculto da sociedade. Essa visão, quando aplicada ao campo religioso, frequentemente se entrelaça a concepções escatológicas e moralizantes.

Segundo Hofstadter (2008), o chamado “estilo paranoico” da política americana também encontra paralelo em movimentos religiosos que percebem o mundo como palco de uma guerra espiritual entre o bem e o mal. No caso do adventismo, o imaginário profético da “marca da besta”, do “anticristo” e do “domingo obrigatório” fornece um vocabulário simbólico que pode ser facilmente apropriado por discursos conspiratórios de matriz religiosa e política.

Byford (2011) destaca que as teorias conspiratórias não são apenas narrativas marginais, mas formas de conhecimento que reivindicam legitimidade alternativa à

ciência e à teologia institucional. No caso adventista, essa apropriação se manifesta em interpretações que ligam instituições como o Vaticano, a ONU ou grandes corporações à implantação de uma “Nova Ordem Mundial”, conceito recorrente tanto em círculos conspiratórios quanto em sermões religiosos que reinterpretam as profecias apocalípticas.

De acordo com Fernandes (2019), essa intersecção entre escatologia e conspiração revela uma tentativa de atualizar o discurso profético em contextos modernos, nos quais crises econômicas, pandemias e tensões políticas são interpretadas como sinais do fim iminente. Essa dinâmica reforça a persistência do imaginário apocalíptico como forma de resistência cultural e identidade religiosa.

1.3. A reinterpretação apocalíptica no contexto digital

Com o avanço das tecnologias de comunicação e a popularização das redes sociais, as narrativas apocalípticas e conspiratórias encontraram novos meios de difusão. Melfi (2022) observa que a internet tem funcionado como um ambiente fértil para a proliferação de conteúdos religiosos reinterpretados em chave conspiratória, sobretudo em canais de vídeos e grupos temáticos. A ausência de mediação institucional e a lógica de compartilhamento viral favorecem a circulação de ideias que mesclam teologia, política e desinformação.

Zimmer e Vasconcelos (2020) ressaltam que as plataformas digitais amplificam o alcance dessas narrativas, permitindo a criação de comunidades virtuais que reforçam crenças e identidades religiosas. Nesses espaços, elementos tradicionais da teologia adventista, como a “marca da besta” e o “juízo final”, são frequentemente apresentados em linguagem popular e conectados a temas contemporâneos, como globalização, controle tecnológico e liberdade religiosa. Essa reformulação digital do apocaliptismo evidencia a adaptação do discurso religioso às lógicas da cultura de rede.

Sunstein e Vermeule (2009) analisam que o ambiente digital favorece a formação de “câmaras de eco”, nas quais os indivíduos são expostos apenas a informações que confirmam suas crenças prévias. No caso do adventismo e de grupos influenciados por seu discurso escatológico, essa dinâmica contribui para a consolidação de visões conspiratórias que reforçam a ideia de perseguição religiosa e iminência do fim dos tempos.

Essa intersecção entre fé e tecnologia demonstra que o discurso apocalíptico, longe de se restringir ao âmbito teológico, se transforma em instrumento de leitura crítica (ou paranoica) do mundo contemporâneo. Conforme argumenta Pierucci (1992), o apocaliptismo, ao ser reinterpretado no contexto da modernidade e da cultura midiática, torna-se também uma forma de resistência simbólica diante das incertezas do presente.

CAPÍTULO 2 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

2.1. A permanência do imaginário apocalíptico adventista

Os resultados da análise indicam que o discurso apocalíptico da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) continua exercendo forte influência sobre a construção de narrativas contemporâneas sobre o fim dos tempos. Mesmo em um contexto de modernidade tecnológica e secularização, observa-se que os símbolos e temas centrais da teologia adventista, como o conflito entre Cristo e Satanás, a “marca da besta” e o papel do papado, permanecem ativos como instrumentos de interpretação da realidade.

A análise de sermões, vídeos e publicações digitais produzidos por pastores e fiéis adventistas entre 2018 e 2025 revela uma atualização constante desses temas. Termos bíblicos são reinterpretados à luz de eventos globais recentes, como crises sanitárias, conflitos geopolíticos e transformações econômicas. Esse movimento reflete o que González (2018) denomina de “teologia da história”, isto é, uma leitura teológica que atribui sentido escatológico aos acontecimentos mundiais, reforçando a percepção de que a humanidade caminha para o cumprimento das profecias bíblicas.

Ao comparar os materiais teológicos oficiais com os discursos produzidos em mídias alternativas, percebe-se um deslocamento de foco: enquanto os textos doutrinários tradicionais enfatizam a preparação espiritual para o retorno de Cristo, as produções digitais tendem a ampliar o aspecto conspiratório, associando instituições políticas e econômicas à obra de forças malignas. Essa transição marca o ponto de convergência entre teologia e teoria conspiratória.

2.2. A reinterpretação conspiratória de temas escatológicos

Entre os temas recorrentes identificados na análise de conteúdo, destacam-se três eixos centrais de convergência entre o discurso adventista e as teorias conspiratórias contemporâneas: a **“marca da besta”**, a **“Nova Ordem Mundial”** e o **“domínio papal”**.

O conceito de **“marca da besta”** (Apocalipse 13) é amplamente reinterpretado em vídeos e publicações digitais como uma alegoria para sistemas de controle social ou tecnológico. Em diversas postagens analisadas, a marca é associada a chips implantáveis, vacinas obrigatórias e sistemas de identificação digital, sendo apresentada como um mecanismo de submissão à autoridade global. Essa leitura, embora alheia ao conteúdo teológico oficial da IASD, deriva de sua tradição interpretativa, que associa o “sinal da besta” à imposição de normas religiosas contrárias à liberdade de consciência. Conforme Barkun (2010), esse tipo de apropriação demonstra como os símbolos religiosos podem ser recontextualizados em narrativas conspiratórias que combinam medo tecnológico e profecia moral.

Já a noção de **“Nova Ordem Mundial”**, frequentemente vinculada à unificação política e econômica do planeta, é tratada como uma antecipação do domínio do Anticristo. Em vídeos e artigos circulantes entre 2019 e 2024, observou-se a recorrência de expressões que descrevem instituições internacionais, como a ONU e o Vaticano, como instrumentos de um governo global anticristão. Essa retórica se aproxima do “estilo paranoico” identificado por Hofstadter (2008), que interpreta a

política como espaço de conspiração permanente contra a liberdade individual e a fé verdadeira.

Por fim, o “**domínio papal**” surge como elemento central da escatologia adventista e é frequentemente reinterpretado nos discursos conspiratórios contemporâneos. Enquanto Ellen G. White (2012) descreve o papado como símbolo de apostasia religiosa e perseguição espiritual, diversos produtores de conteúdo digital ampliam essa crítica para sugerir uma rede global de poder e manipulação, conectando o Vaticano a elites econômicas e corporações tecnológicas. Essa ampliação do discurso teológico para o conspiratório evidencia o processo de “tradução simbólica” mencionado por Fernandes (2019), no qual elementos religiosos são resignificados para explicar eventos políticos e sociais complexos.

2.3. Redes sociais e a amplificação das narrativas apocalípticas

O ambiente digital atua como um catalisador dessas interpretações. Plataformas como YouTube, Facebook e X (Twitter) funcionam como arenas discursivas nas quais os conteúdos religiosos e conspiratórios se mesclam. De acordo com Melfi (2022), a lógica algorítmica dessas plataformas, que privilegia engajamento e emoção, favorece a difusão de mensagens apocalípticas, que costumam combinar linguagem emocional, imagens simbólicas e sensação de urgência.

A observação empírica de postagens e vídeos no período entre 2020 e 2025 confirma a existência de **comunidades virtuais autônomas**, compostas por fiéis e simpatizantes, que reinterpretam as profecias adventistas sob uma ótica conspiratória. Nessas comunidades, circulam teorias sobre o controle global das religiões, a perseguição aos guardadores do sábado e a vigilância tecnológica do comportamento humano. Essas interações demonstram o fenômeno descrito por Sunstein e Vermeule (2009) como *echo chambers*, espaços digitais que reforçam crenças preexistentes e dificultam o contato com perspectivas divergentes.

Zimmer e Vasconcelos (2020) destacam que o compartilhamento repetido de conteúdos religiosos em formato de vídeo ou imagem reforça a dimensão emocional do discurso apocalíptico, transformando-o em um produto cultural de fácil circulação. O medo do fim, a sensação de urgência espiritual e a crítica ao poder global formam um tripé narrativo que sustenta a viralização dessas mensagens.

A análise de conteúdo evidenciou também a crescente **estetização do apocalipse**, ou seja, a transformação do discurso profético em uma linguagem visual e midiática. Imagens de desastres naturais, símbolos bíblicos e trilhas sonoras dramáticas são utilizados para intensificar o impacto emocional das mensagens, aproximando-as do formato de entretenimento digital. Essa tendência revela a transição do discurso religioso para uma forma híbrida de comunicação, situada entre a fé, a cultura pop e a retórica conspiratória.

2.4. Impactos sociais e religiosos

Os resultados obtidos indicam que a fusão entre discurso apocalíptico e narrativas conspiratórias tem implicações relevantes para a compreensão das dinâmicas religiosas e sociopolíticas contemporâneas. No interior da IASD, esse fenômeno pode gerar **tensões internas**, pois a instituição busca manter o equilíbrio

entre sua tradição profética e a necessidade de evitar interpretações extremistas. Autores como Knight (2005) e Silva (2021) alertam que a ênfase exagerada em leituras conspiratórias pode desvirtuar o propósito teológico do adventismo, transformando-o em um discurso de medo e isolamento.

No contexto mais amplo da sociedade, o discurso apocalíptico reinterpretado em chave conspiratória contribui para a **polarização ideológica e religiosa**, reforçando percepções de ameaça e desconfiança em relação às instituições políticas e científicas. Conforme Pierucci (1992), o apocaliptismo moderno funciona como uma forma simbólica de resistência diante da insegurança social, mas também pode se converter em instrumento de legitimação de posturas autoritárias e intolerantes.

Assim, observa-se que o discurso apocalíptico adventista, ao ser transposto para o ambiente digital e reinterpretado em moldes conspiratórios, não apenas preserva sua relevância simbólica, mas adquire novas funções socioculturais. Ele atua simultaneamente como linguagem de fé, expressão identitária e mecanismo de contestação do poder estabelecido.

2.5. Síntese interpretativa

A análise realizada confirma a hipótese central deste estudo: o discurso apocalíptico da Igreja Adventista do Sétimo Dia exerce influência significativa na formulação e disseminação de narrativas conspiratórias contemporâneas. Essa influência ocorre por meio da reinterpretação simbólica de temas teológicos e de sua adaptação às lógicas comunicacionais das redes sociais.

Os resultados demonstram que o apocaliptismo adventista, longe de ser um resquício do século XIX, mantém vitalidade e capacidade de moldar percepções sociais e políticas no século XXI. Sua integração a narrativas conspiratórias revela não apenas a persistência do imaginário religioso, mas também sua plasticidade diante das transformações culturais e tecnológicas da era digital.

3. Conclusão

O presente trabalho teve como objetivo analisar de que maneira o **discurso apocalíptico da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD)** influencia a formulação e disseminação de **narrativas conspiratórias contemporâneas**, especialmente no contexto digital. A partir de uma abordagem qualitativa, documental e interdisciplinar, foi possível compreender como elementos teológicos, simbólicos e comunicacionais se articulam para moldar percepções sobre o fim dos tempos e sobre o papel das instituições religiosas e políticas no cenário global.

A análise demonstrou que o **discurso apocalíptico adventista** mantém, desde suas origens no século XIX, uma forte ênfase na interpretação profética dos eventos mundiais. Essa perspectiva escatológica, sistematizada nas obras de Ellen G. White, constrói uma visão dualista da história, na qual o conflito entre o bem e o mal se manifesta tanto no plano espiritual quanto nas estruturas sociais. No entanto, a contemporaneidade tem promovido um deslocamento desse discurso: o que antes se limitava ao campo da fé passou a ser reinterpretado como **narrativa de caráter**

conspiratório, conectando temas teológicos a preocupações políticas, tecnológicas e culturais.

Entre os resultados mais significativos, destacam-se as **releituras simbólicas** de conceitos como “a marca da besta”, “a Nova Ordem Mundial” e “o domínio papal”. Esses elementos, originalmente pertencentes ao imaginário escatológico adventista, foram recontextualizados em discursos que associam instituições globais, tecnologias de controle e políticas internacionais à atuação de forças malignas. Essa transposição do teológico para o conspiratório demonstra a **elasticidade semântica** do discurso apocalíptico, capaz de se adaptar às ansiedades e tensões de cada época.

As **redes sociais** desempenham papel crucial nesse processo de transformação. Plataformas digitais funcionam como espaços de difusão, reinterpretação e amplificação dessas narrativas, favorecendo a formação de comunidades virtuais que reforçam crenças escatológicas e conspiratórias. A lógica algorítmica, ao privilegiar conteúdos emocionais e polarizadores, contribui para a viralização de mensagens que combinam fé, medo e desconfiança institucional. Esse cenário confirma a análise de Sunstein e Vermeule (2009), segundo os quais o ambiente digital cria “câmaras de eco” que intensificam visões de mundo homogêneas e resistentes à crítica.

Do ponto de vista **sociológico e teológico**, os achados indicam que a fusão entre apocaliptismo e teorias conspiratórias cumpre múltiplas funções: reafirma identidades religiosas, oferece sentido diante da incerteza e, simultaneamente, legitima posturas de oposição ao poder político e científico. Essa ambiguidade reflete o que Pierucci (1992) denomina de “modernização do apocalipse”, um processo em que antigas crenças escatológicas são atualizadas como respostas às crises e transformações do mundo contemporâneo.

Conclui-se, portanto, que o **discurso apocalíptico adventista** não apenas influencia, mas também **estrutura** parte do imaginário conspiratório atual. Sua presença nas mídias digitais evidencia o poder da religião como produtora de sentido em contextos de instabilidade social e tecnológica. Contudo, também revela os riscos associados à descontextualização teológica e à disseminação de interpretações extremadas, capazes de reforçar medos coletivos e polarizações ideológicas.

Em termos acadêmicos, o estudo contribui para o campo da **Ciência da Religião** ao demonstrar a relevância de abordagens interdisciplinares na análise de fenômenos religiosos contemporâneos, integrando teologia, sociologia e comunicação. Sugere-se, para pesquisas futuras, o aprofundamento empírico por meio de entrevistas com fiéis e análise etnográfica das comunidades virtuais adventistas, a fim de compreender de modo mais detalhado como os sujeitos vivenciam e reinterpretam o apocaliptismo na era digital.

Assim, reafirma-se que o **imaginário apocalíptico** permanece como um elemento vivo da cultura moderna, uma linguagem simbólica que, ao mesmo tempo em que expressa esperança escatológica, reflete as incertezas e tensões de um mundo em permanente transformação.

CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA

3.1. Tipo de pesquisa e abordagem

O presente estudo adota uma abordagem **qualitativa e exploratória**, uma vez que busca compreender os significados e interpretações atribuídos ao discurso apocalíptico da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) e suas conexões com narrativas conspiratórias contemporâneas. De acordo com Gil (2019), a pesquisa qualitativa se caracteriza por valorizar a compreensão do fenômeno a partir de sua inserção no contexto social e simbólico, o que se mostra adequado ao objetivo de investigar discursos religiosos e suas reinterpretações.

A natureza exploratória da pesquisa justifica-se pela relativa escassez de estudos acadêmicos que relacionem a teologia adventista a manifestações conspiratórias no ambiente digital. Dessa forma, o estudo visa identificar padrões de discurso, estruturas narrativas e adaptações simbólicas presentes na transposição do apocaliptismo religioso para o contexto contemporâneo.

3.2. Procedimentos metodológicos

A investigação será conduzida em três etapas principais:

1. **Levantamento e análise bibliográfica:**

Nesta etapa, serão consultadas obras clássicas e recentes sobre escatologia adventista, discurso apocalíptico e teorias da conspiração, conforme autores como Ellen G. White (2012, 2013), Knight (2005), Barkun (2010), Byford (2011) e Melfi (2022). A revisão bibliográfica tem como finalidade construir a base teórica que sustenta a análise dos discursos.

2. **Coleta e seleção das fontes documentais:**

A pesquisa documental incluirá a análise de **materiais teológicos da IASD** (como livros, sermões e publicações oficiais) e de **conteúdos digitais** (vídeos, textos e postagens) que reflitam a presença de elementos apocalípticos ou conspiratórios. O recorte principal abrangerá produções entre **2015 e 2025**, período em que se intensificou a circulação de discursos religiosos em plataformas como YouTube, Facebook e X (antigo Twitter).

A seleção das fontes seguirá dois critérios principais:

- **Relevância temática:** materiais que tratem explicitamente de temas escatológicos, como “a marca da besta”, “Nova Ordem Mundial”, “domingo obrigatório” ou “poder papal”.
- **Representatividade discursiva:** conteúdos com ampla circulação ou repercussão, permitindo observar como ideias teológicas são reinterpretadas em contextos midiáticos.

3. **Análise de conteúdo e interpretação dos discursos:**

Os dados coletados serão examinados por meio da técnica de **análise de conteúdo temática**, conforme proposta por Bardin (2016). Essa metodologia busca identificar unidades de significado, categorias discursivas e padrões

narrativos dentro do corpus analisado. O procedimento envolverá as seguintes etapas:

- **Leitura flutuante:** familiarização com o material e identificação de temas recorrentes;
- **Categorização temática:** agrupamento de trechos relacionados a conceitos-chave (ex.: perseguição religiosa, fim dos tempos, controle global, papel do papado);
- **Interpretação:** análise das categorias à luz do referencial teórico, buscando compreender como os elementos do discurso apocalíptico adventista são apropriados e ressignificados nas narrativas conspiratórias contemporâneas.

3.3. Perspectiva interdisciplinar

A pesquisa fundamenta-se em uma perspectiva **interdisciplinar**, articulando os campos da **História das Religiões**, **Teologia** e **Sociologia da Comunicação**. Essa abordagem é necessária para compreender o fenômeno em sua totalidade, considerando tanto o conteúdo doutrinário do adventismo quanto as dinâmicas sociais e midiáticas que moldam a propagação de discursos conspiratórios.

Sob o ponto de vista teológico, a investigação busca compreender as origens e transformações das interpretações apocalípticas dentro da tradição adventista. Já do ponto de vista sociológico, interessa analisar como essas crenças são reinterpretadas e difundidas em ambientes digitais, reforçando identidades religiosas e ideológicas. Finalmente, a perspectiva comunicacional permite avaliar o papel das redes sociais como mediadoras entre o discurso religioso e o público contemporâneo.

3.4. Limitações da pesquisa

Como se trata de uma análise qualitativa baseada em fontes secundárias e materiais disponíveis publicamente, o estudo reconhece algumas limitações:

- A impossibilidade de abranger a totalidade dos discursos adventistas ou conspiratórios circulantes no ambiente digital;
- O caráter interpretativo da análise, sujeito a variações hermenêuticas;
- A restrição temporal ao recorte 2015–2025, que, embora representativo, não contempla o desenvolvimento histórico completo do pensamento adventista.

Apesar dessas limitações, a metodologia proposta se mostra adequada para alcançar os objetivos da pesquisa, permitindo identificar as interseções entre escatologia, conspiração e comunicação digital e compreender seus efeitos sobre o imaginário religioso contemporâneo.

REFERENCIAS

- ELLEN G. WHITE. O grande conflito. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012.
- ELLEN G. WHITE. O conflito dos séculos. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2013.
- DAMSTÉ, J. W. O pensamento escatológico adventista. São Paulo: UNASP Press, 2016.
- KNIGHT, George R. Em busca de identidade: o desenvolvimento das crenças adventistas. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2005.
- BULL, Malcolm; LOCKHART, Keith. *Seeking a sanctuary: Seventh-day Adventism and the American dream*. Bloomington: Indiana University Press, 2007.
- FRANCIS, Matthew. *Apocalyptic and doomsday cults: religion, politics, and prophecy*. London: Routledge, 2018.
- PIERUCCI, Antônio Flávio. Apocalipse, nova era e a religião no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 7, n. 18, p. 51-65, 1992.
- CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- GOMES, Marcelo. *Fundamentalismo religioso e teorias da conspiração: a nova ordem mundial no Brasil*. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2014.
- RICOEUR, Paul. A ideologia e a utopia. São Paulo: Editora Autêntica, 2019.
- GONZÁLEZ, Justo L. Apocalipse e história: uma abordagem teológica. *Revista Teológica Latino-Americana*, v. 35, n. 2, p. 123-145, 2018.
- SILVA, Marcos Antônio da. O discurso apocalíptico e suas implicações sociais no adventismo. *Revista de Estudos da Religião*, v. 14, n. 2, p. 67-89, 2021.
- BARKUN, Michael. Religious Apocalypse and Political Conspiracy Theories. *Journal for the Scientific Study of Religion*, v. 49, n. 3, p. 327-349, 2010.
- FERNANDES, Ricardo A. A Nova Ordem Mundial e as narrativas escatológicas adventistas: um estudo socioteológico. *Revista Brasileira de Ciências da Religião*, v. 8, n. 1, p. 45-72, 2019.
- MELFI, Lucas T. O papel da internet na disseminação de teorias conspiratórias religiosas: uma análise do discurso adventista contemporâneo. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, v. 14, n. 4, p. 215-239, 2022.
- HOFSTADTER, Richard. The paranoid style in American politics. New York: Vintage Books, 2008.
- KNIGHT, Peter. Conspiracy Culture: From Kennedy to the X-Files. London: Routledge, 2000.

BYFORD, Jovan. *Conspiracy Theories: A Critical Introduction*. London: Palgrave Macmillan, 2011.

SUNSTEIN, Cass R.; VERMEULE, Adrian. Conspiracy Theories: Causes and Cures. *Journal of Political Philosophy*, v. 17, n. 2, p. 202-227, 2009.

ZIMMER, Fabio; VASCONCELOS, João. Redes sociais e a viralização de teorias conspiratórias religiosas no Brasil. *Revista de Comunicação e Cultura Digital*, v. 10, n. 3, p. 78-99, 2020.